

ATA 002/2024

Elaborado por: Assessoria da ALSB - Jéssica Aguirres		Ref.: Reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira
Data: 21/10/2024	Horário: 13h30	Local: Híbrida Presencial - FAESC - Santa Catarina e Online no zoom meetings

1) **ABERTURA DA SALA PARA ACESSO A REUNIÃO VIRTUAL:** A reunião foi iniciada às 13h35.

2) **ABERTURA:** A reunião foi iniciada com a fala do Coordenador Rodrigo Rizzo Ramos, que agradeceu à FAESC (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina) pela receptividade, e destacou que o encontro seria essencial para o avanço em questões cruciais do setor lácteo. Em seguida, Rizzo concedeu a palavra ao anfitrião, José Zeferino Pedrozo, que expressou sua satisfação em receber os colegas que compõem a Aliança Láctea Sul Brasileira, em um momento que marca os 10 anos da iniciativa, reunindo pessoas com a responsabilidade de zelar pelas atividades dos produtores rurais, com ênfase no setor lácteo. Pedrozo ressaltou a importância da Aliança para aproximar o setor produtivo da indústria e para permitir uma compreensão mais ampla da realidade de cada um. O Secretário de Estado da Agricultura e Pecuária, Valdir Colatto, salientou a relevante posição de Santa Catarina no cenário nacional, lembrando que o estado é o quarto maior produtor de leite do país. Colatto afirmou que o estado está comprometido e trabalha junto à Aliança Láctea Sul Brasileira para monitorar o mercado, aumentar a competitividade e dinamizar as relações comerciais, com o objetivo de ampliar o consumo e agregar valor a toda a cadeia produtiva nacional. Ele também mencionou o desafio de assegurar condições para que os produtores de leite permaneçam na atividade, por meio de um programa de transição que atenda aos parâmetros de qualidade. Ressaltou ainda a implementação do Programa Leite Bom SC, que visa atender tanto os produtores quanto às indústrias, oferecendo subsídios e incentivos, além de outros programas voltados à melhoria da qualidade da produção. O Secretário da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul, Clair Kuhn, destacou a necessidade de qualificar os produtores de leite para a abertura de novos mercados de exportação. Reforçou que é fundamental cuidar, simultaneamente, da qualidade e da sanidade dos produtos, a fim de permitir a escala necessária para expandir a exportação. Natalino de Souza, Secretário da Agricultura e Abastecimento do Paraná, enfatizou que a parceria com o Mato Grosso fortalece a Aliança Láctea e ressaltou que a cadeia do leite é a quarta cadeia mais importante para a economia e agronegócio do estado. Selvino Giesel, Presidente do SINDILEITE/SC,

agradeceu o trabalho da Epagri perante o setor lácteo e reforçou que as pautas prioritárias da Aliança devem seguir sendo a sanidade, qualidade, aumento de consumo e competitividade para então começar a se pensar em exportação. Darlan Palharini, Secretário Executivo do SINDILAT/RS, abordou o fato de que, apesar dos impactos climáticos no início de 2024, o ano deve encerrar-se com um equilíbrio em relação ao volume e ao valor dos lácteos no Rio Grande do Sul. Ele afirmou que o ano, que começou com o episódio das enchentes, está se encerrando com uma perspectiva mediana de resultados para ambos os elos da cadeia, tanto na produção quanto na indústria. Wilson Thiesen, representando o SINDILEITE/PR, reforçou que o setor segue preocupado com a inflação que pode impactar no consumo. Informa também que o Conseleite Paraná deve ser remodelado no mix de produtos e um novo sistema de levantamento de custos deve ser estipulado. O Secretário da Fazenda do Paraná, Norberto Ortigara, sublinhou que encontros como este são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que impulsionam o setor. O Presidente do Sistema Faep, Ágide Eduardo Meneguette, acrescentou que a união das federações e demais atores envolvidos na Aliança Láctea constitui um passo importante para solucionar os desafios enfrentados pela cadeia produtiva e promover o desenvolvimento do setor lácteo. O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Gedeão Pereira, afirmou que o país precisa aumentar sua escala de produção e iniciar exportações para se tornar mais competitivo internacionalmente. Ele mencionou que o investimento necessário por parte dos produtores é muito elevado, começando pela genética e aquisição de equipamentos. Assim, é crucial avaliar os principais gargalos, buscar soluções e abrir mercados para manter os produtores de leite em atividade. O Presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA, Ronei Volpi, ressaltou que a reunião foi relevante para reunir representantes dos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e também do Mato Grosso do Sul, com o objetivo de discutir a possibilidade de o Brasil colocar seus produtos lácteos no porto e começar a exportar.

3) **SOLICITAÇÃO DE INGRESSO DO MS NA ALSB:** O Coordenador Rodrigo Rizzo comunicou que a Aliança Láctea recebeu uma solicitação de ingresso do estado de Mato Grosso do Sul (MS) ao grupo da Aliança Láctea, o que foi prontamente aprovado pelos representantes das entidades que compõem o fórum. O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Mato Grosso do Sul (Famasul), Marcelo Bertoni, destacou que a entrada do estado na Aliança, a pedido do governador Eduardo Riedel, demonstra o compromisso com o fortalecimento de uma atividade que assegura renda e

sustento para milhares de famílias. Ressaltou, ainda, que o Senar/MS tem sido um grande parceiro da cadeia produtiva, tendo prestado Assistência Técnica e Gerencial a mais de 2 mil produtores de leite, com cerca de 800 produtores atualmente atendidos. A integração à Aliança Láctea Sul-Brasileira representa mais um passo significativo para o desenvolvimento do setor leiteiro em Mato Grosso do Sul. Também participaram do encontro o secretário executivo de Desenvolvimento Econômico Sustentável do Mato Grosso do Sul, Rogério Thomitão Beretta, que representou o governador, e o diretor da Federação das Indústrias do MS, Paulo Fernando Pereira Barbosa. José Zeferino Pedrozo expressou sua satisfação em receber os representantes do Mato Grosso do Sul, os mais novos membros da Aliança Láctea Sul-Brasileira, ressaltando que sua inclusão reforçará as ações já empreendidas em prol do setor. Norberto Ortigara também deu as boas-vindas ao Mato Grosso do Sul pela adesão à Aliança Láctea, avaliando a reunião de maneira positiva e sublinhando que encontros dessa natureza são essenciais para o delineamento de estratégias voltadas ao desenvolvimento do setor. Darlan Palharini afirmou que essa união fortalece a Aliança Láctea, coordenando esforços para o aumento da competitividade. Por fim, Rodrigo Ramos Rizzo considerou que a inclusão do Mato Grosso do Sul no grupo torna a ALSB ainda mais robusta para enfrentar os desafios futuros, sendo assim foi aprovado por unanimidade a entrada no Mato Grosso do Sul como membro da ALSB.

4) PROPOSTA DE CALENDÁRIO PARA AS REUNIÕES DA ALSB EM 2025:

Ficou estabelecido que o calendário de reuniões da Aliança Láctea Sul-Brasileira para o ano de 2025 será o seguinte: março, na primeira quinzena, no estado do Paraná; junho, no estado de Mato Grosso do Sul; agosto, durante o período da Expolnter, no Rio Grande do Sul; e novembro, em Santa Catarina. Uma reunião extraordinária será agendada junto às bancadas na Câmara Federal, em Brasília (DF).

5) ENTREGA DO RELATÓRIO SOCIOECONÔMICO DA CADEIA DO LEITE:

Representando o estado do Paraná, Hernani Alves da Silva, do IDR/PR, informou que os dados do estado trabalhou neste trabalho em 2023 e um resumo executivo foi passado para a coordenação da Aliança Láctea para ser disponibilizado no site. Em relação a Santa Catarina, Tabajara Marcondes, da EPAGRI/CEPA/SC, destacou que o trabalho foi feito através do observatório do agro com contextualização global, nacional e estadual, abrangendo os dados do setor lácteo. Salaria ainda que a apresentação deve ser feita sempre com análise e debate, uma vez que o resultado dos números traz divergências com os números já conhecidos e cita o exemplo que as bases oficiais de

dados mais recentes consolidam o Paraná como 2º estado maior produtor de leite do país, porém, recentemente obteve uma base de dados do sistema de inspeção federal do MAPA, que não é disponível publicamente, onde mostra que o Rio Grande do Sul ocuparia o 2º lugar no ranking de estados produtores, então sugere que se busque uma base de dados consistente via Cileite da Embrapa. Quanto ao Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul, Jaime Eduardo Ries, da EMATER/RS, informou que os dados foram lançados durante a Expointer 2024 e já estão disponíveis. A novidade desta edição foi a divisão por regiões de COREDES. Ries acrescentou que, com o intuito de auxiliar na análise e na tomada de decisões, no próximo ano a cadeia leiteira deverá contar com o lançamento de um atlas da produção do Rio Grande do Sul, desenvolvido em parceria com a Embrapa, o que proporcionará uma interpretação mais qualificada dos dados. Ries também confirmou a publicação da 6ª edição do Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite, prevista para 2025.

6) O SEGMENTO DO LEITE FRENTE AO MERCADO MUNDIAL - A IMPORTÂNCIA DA EXPORTAÇÃO:

O Coordenador de Inteligência Comercial da CNA, Felipe Spaniol, abordou os principais entraves enfrentados pelo setor lácteo, que incluem elevados custos de produção, questões relacionadas à qualidade dos produtos, desafios logísticos, entre outros. Segundo Spaniol, é imperativo que o Brasil tenha acesso a novos mercados, o que pode ser viabilizado por meio da redução das tarifas de importação através de acordos comerciais, a fim de fomentar o desenvolvimento do setor. Ele enfatizou que uma solução para a estagnação da produção interna, que já persiste há mais de uma década, é a inserção no mercado externo. Para alcançar esse objetivo, é necessário implementar o plano de desenvolvimento da competitividade da cadeia láctea e trabalhar em prol desse propósito, visando a inserção no mercado internacional, o que poderá ser um diferencial no aumento da competitividade dos produtos nacionais. O assessor técnico da Confederação, Guilherme Souza Dias, defendeu a necessidade de aumentar a competitividade dos fatores de produção em geral, abrangendo animais, terra, mão de obra, além da adoção de políticas de bonificação que contribuam para o aumento do teor de sólidos no leite, o que, consequentemente, melhorará o rendimento industrial e a eficiência da cadeia produtiva. Dias também destacou a importância de contar com dados estatísticos e informações em tempo real sobre a destinação do leite captado no Brasil, ou mesmo sobre a captação mensal de leite, para permitir o acompanhamento preciso do desempenho da produção nacional e auxiliar na formulação de políticas públicas que ajudem a mitigar os impactos adversos do mercado

no campo. Além de discutir a prática de dumping, Guilherme Dias ressaltou que a Confederação tem conduzido estudos com o intuito de desenvolver um contrato para ser negociado na bolsa de valores voltado ao leite brasileiro. Ele explicou que a proposta visa proporcionar ferramentas para que tanto os produtores possam travar o seu preço de venda quanto as indústrias possam travar o seu preço de compra, o que trará maior segurança e reduzirá a volatilidade no mercado.

7) **ASSUNTOS GERAIS:** Orlando Pessuti, secretário representante do Paraná do Codesul, expressou contentamento na participação da reunião e explanou que é preciso unificar todas as informações para um único documento a ser assinado pelo Codesul no dia três de dezembro de dois mil e vinte e cinco. Humberto Brustolin, presidente da APIL/RS, frisou que deve ser abordada a profissionalização do vínculo da indústria e produtor, pois é preciso evoluir nessa relação com fidelidade para ambos. A secretária de Articulação Nacional de Santa Catarina na Capital federal, Vânia Oliveira Franco, definiu a Aliança Láctea Sul Brasileira como um exemplo de ação concreta para o fortalecimento do setor que é tão importante para a economia do país. Também reforçou que a Aliança Láctea pode contar com a Secretaria de Articulação Nacional, com o Codesul e com o governo de Santa Catarina para auxiliar na busca do aumento da eficiência e competitividade global do segmento leiteiro para gerar mais empregos, renda e oportunidades.

8) **ENCERRAMENTO:** Nada mais havendo para se tratar, a reunião encerrou-se às 17h16, com o canto de parabéns em comemoração aos 10 anos da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB).

Rodrigo Rizzo

Coordenador da Aliança Láctea Sul Brasileira